



Melhorar a qualidade, a cobertura e a resiliência do sistema de saúde de Cabo Delgado.

CONVÉNIO AECID 22-COI-398

VIOLÊNCIA BASEADA NO GÊNERO  
(VBG) -3

ABORDAGEM COMUNITÁRIO EM  
CASOS DE VBG



# ABORDAGEM EM CASOS DE VBG

Dentro dos abordagens podemos diferenciar três tipos de abordagem para enfrentar a VBG relevantes em cada nível de intervenção e durante todas as fases de resposta:

- ***Abordagem Baseada nos Direitos***
- ***Abordagem de Desenvolvimento Comunitário***
- ***Abordagem Centrada no Sobrevivente***



# ABORDAGEM EM CASOS DE VBG

A **abordagem baseada nos direitos** reconhece os direitos das mulheres e meninas como direitos humanos e obriga todos os atores intervenientes a:

→ Manter os direitos das mulheres e meninas na agenda internacional (incluindo o direito de viver livre da VBG)

→ Promover, proteger e cumprir os direitos das mulheres e meninas.

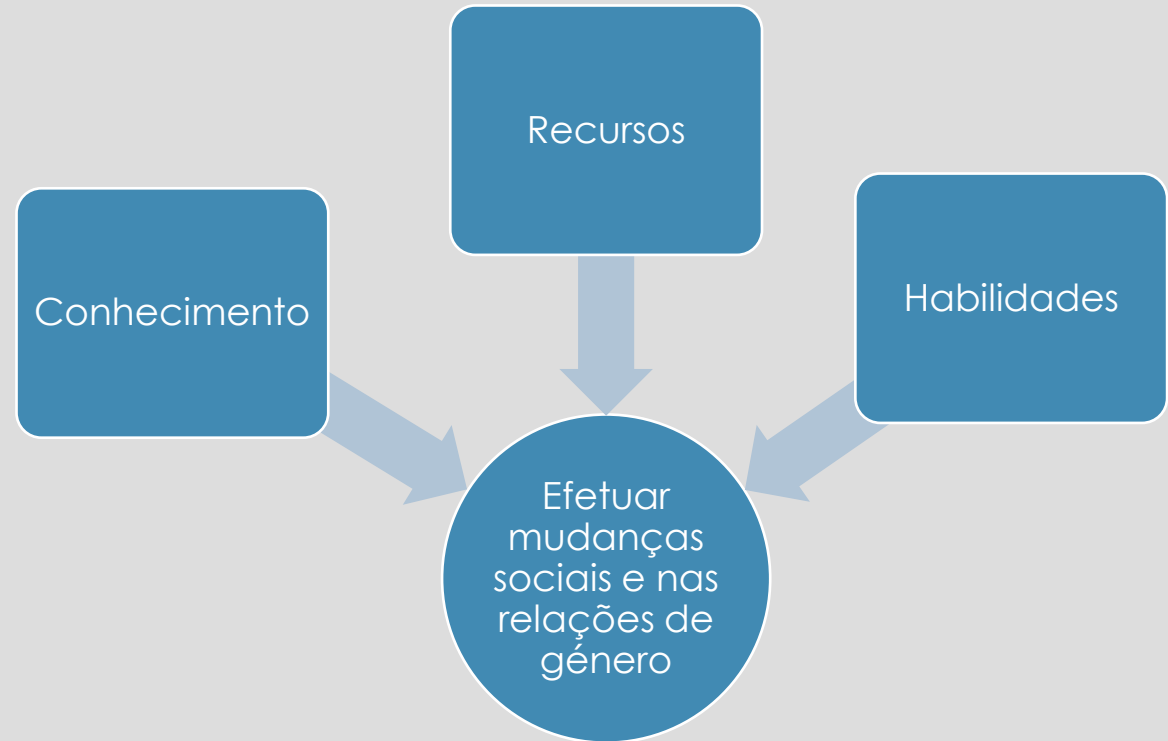
Esta abordagem:

- Baseia-se nos padrões internacionais dos direitos humanos e do direito humanitário;
- Envolve muitos atores e partes interessadas;
- Requer trabalhar e abordar as normas e valores políticos, legais, sociais e culturais em um país ou comunidade;
- Procura capacitar sobreviventes e comunidades.



# ABORDAGEM EM CASOS DE VBG

- A abordagem de desenvolvimento comunitário procura empoderar indivíduos e grupos promovendo conhecimento e habilidades e fornecendo recursos para que esses indivíduos e grupos possam efetuar mudanças nas relações sociais e de género nas suas próprias comunidades.
- O principal objetivo da abordagem de desenvolvimento comunitário é trazer coletivamente a mudança ao nível social e ao nível da justiça, trabalhando com as comunidades.



# ABORDAGEM EM CASOS DE VBG

- A **abordagem da VBG centrada na sobrevivente** procura empoderar a vítima/sobrevivente, colocando-o no centro do processo de ajuda.
- Uma abordagem centrada na sobrevivente abrange os aspectos físicos, psicológicos, emocionais, sociais e espirituais de cada sobrevivente.
- Esta abordagem também considera a história cultural e social das vítimas/sobreviventes, bem como os fatores presentes na sua vida atual que os podem apoiar e facilitar na recuperação.



# Abordagem de VBG Centrada na Sobrevivente

A abordagem centrada na sobrevivente reconhece que:

- Cada pessoa é única
- Cada pessoa reage de maneira diferente à VBG e terá necessidades diferentes como resultado
- Cada pessoa tem diferentes pontos fortes, recursos e mecanismos de enfrentamento
- Cada pessoa tem o direito de decidir quem deve ter conhecimento sobre a violência de que foi vítima e o que fazer a seguir

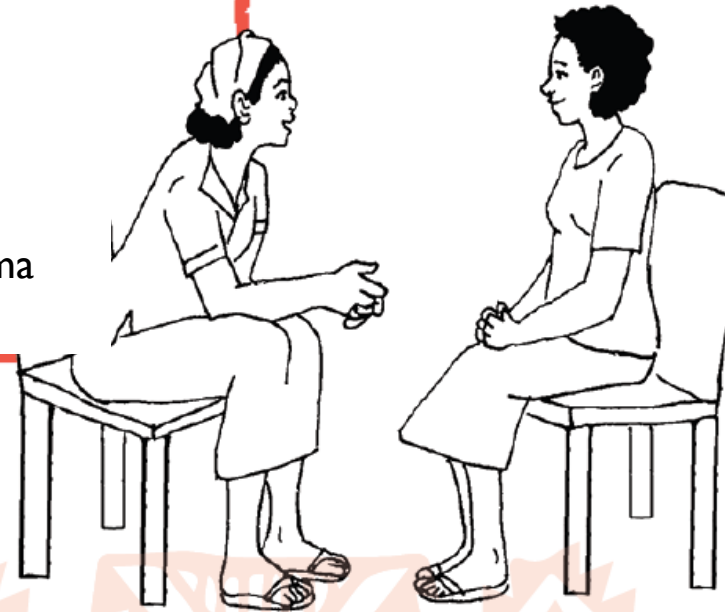
Este tipo de abordagem deve ser usada no trabalhar com vítimas/sobreviventes de qualquer tipo de crime, mas é particularmente importante no contexto da VBG.



# Abordagem de VBG Centrada na Sobrevivente

## Princípios para trabalhar com sobreviventes de violência sexual:

- Garantir a segurança física do sobrevivente.
- Assegurar a confidencialidade.
- Respeitar os desejos, os direitos e a dignidade do sobrevivente.
- Tratar todos os sobreviventes de forma igualitária.



# Abordagem de VBG Centrada na Sobrevivente

- A implementação de uma abordagem centrada no sobrevivente envolve a **aplicação dos princípios orientadores**:
  - Segurança
  - Confidencialidade
  - Respeito
  - Não discriminação.
- **O não cumprimento destes princípios orientadores pode ter consequências graves e prejudiciais para indivíduos e grupos de pessoas**, incluindo aumento da angústia, vergonha e isolamento social e até mesmo a exposição das pessoas a mais violência.
- Profissionais que não são capazes de compreender e aplicar os princípios orientadores não devem ter contato com as vítimas/sobreviventes.



# Abordagem de VBG Centrada na Sobrevivente

## 1. Garanta a **segurança** da sobrevivente:

- Qualquer conversa com o sobrevivente deve ocorrer em um lugar privado e seguro.
- Compartilhar informações sobre o sobrevivente sem sua aprovação pode colocá-lo em perigo.

## 2. Mantenha as informações privadas (**confidencialidade**):

- Não compartilhe a história ou informações de saúde do sobrevivente com outras pessoas.
- Fazer isso pode colocar o sobrevivente e sua família em risco, além de expô-lo a estigmas ou discriminação na comunidade.

## 3. Respeite os desejos, os direitos e a dignidade da sobrevivente:

- Todas as ações devem ser guiadas pelos desejos e necessidades do sobrevivente.
- Respeite as escolhas da pessoa em relação ao cuidado, ofereça atendimento de alta qualidade, mesmo se a pessoa não puder pagar, ouça atentamente e evite julgamentos.

## 4. Trate as sobreviventes de forma igualitária (**sem discriminação**):

- Trate todos os sobreviventes com respeito e dignidade.
- Não discrimine com base no sexo, origem, o que aconteceu à pessoa, o número de vezes que buscou serviços ou sua idade.



# Abordagem de VBG Centrada na Sobrevivente

## Sobre o Respeito dos desejos, os direitos e a dignidade da sobrevivente

- Como vimos anteriormente, a VBG é uma manifestação de desigualdades de poder e de acesso a escolhas limitadas. Se os prestadores de serviços – que são sempre colocados numa posição de poder em relação às vítimas/sobreviventes – impõem as suas perspectivas, opiniões ou preferências podem, involuntariamente, criar outra experiência em que a vítima/sobrevivente se sinta ainda mais desempoderado ou abusado.

“Não diga à vítima/sobrevivente o que fazer ou que escolhas fazer. Em vez disso, empodere-a, ajudando-a a resolver os seus problemas, esclareça-a quanto a esses problemas, ajude-a a identificar formas para lidar melhor com a realidade que está a enfrentar, ajude-a a identificar escolhas e a avaliar o valor e as consequências dessas escolhas. Respeite as suas escolhas e preferências sobre encaminhamentos e busca de serviços adicionais.”

*Diretrizes do IASC para Intervenções de Violência Baseada em Gênero em Contextos Humanitários, 2005, p .70.*



## Abordagem de VBG Centrada na Sobrevivente

- A abordagem centrada no sobrevivente garante que as vítimas/sobreviventes possam ter acesso a serviços apropriados, acessíveis e de boa qualidade, incluindo:
  - Cuidados de saúde
  - Apoio psicológico e social
  - Segurança;
  - Serviços jurídicos.
- E requer que aqueles que trabalham diretamente com os sobreviventes tenham as atitudes, conhecimentos e habilidades apropriados.



# Abordagem de VBG Centrada na Sobrevivente

- Assim a porta de entrada e mecanismo de referência desde o nível comunitário podem ser à:
  - Acção social
  - Hospitais ou Centros de Saúde
  - Gabinete de Atendimento à Víctima de VBG
  - IPAS
  - PRM
- Todos os casos violação sexual devem chegar ao hospital ou ao centro de saúde mais próximo antes de passarem 72 horas (3 dias) depois do incidente, para ter cuidados de saúde adequados (prevenção às infecções transmitidas sexualmente – PPE)



# Abordagem de VBG Centrada na Sobrevivente

## CUIDADOS DE SAÚDE

No hospital a vítima de violência genro recebe os seguintes serviços:

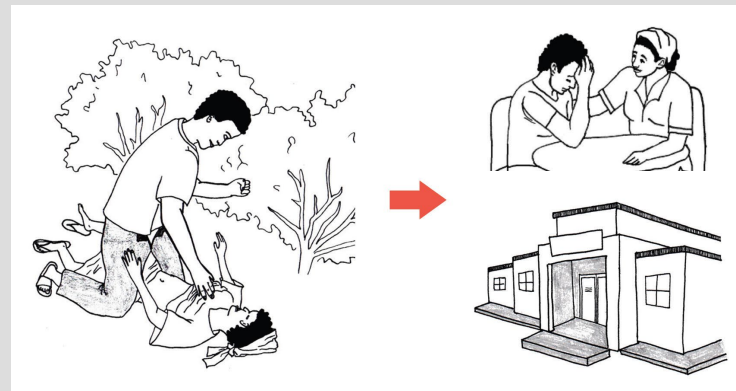
- Tratamento das lacerações, feridas, lesões;
- Teste de HIV;
- Prevenção do HIV, através da Profilaxia pós-Exposição (deve se tomar nas 72 horas após o estupro (violação sexual));
- Teste/tratamento das infecções de transmissão sexual (sífilis, Hepatite B e Gonorreia);
- Prevenção da gravidez, através de contraceptivos de emergência (dentro de 72 horas);
- Apoio psicológico para ajudar a superar o trauma (choque) que sofreu.
- Encaminhamento para outros serviços, como a policia, apoio legal e acção social.



# Abordagem de VBG Centrada na Sobrevivente

## Qual é o papel do (a) Activista nas referências?

- Como Activista desempenha um papel muito importante ao ajudar sobreviventes de violência de género a aceder aos cuidados de saúde essenciais e outros serviços de apoio.
- Pode conectar qualquer sobrevivente identificada aos serviços de saúde; para cuidados de ferimentos, testes de HIV e vacinas contra tétano ou hepatite B, entre outros.
- Você é responsável por educar sobre a importância de buscar atendimento e informar onde as sobreviventes podem aceder aos serviços.
- Além disso, fará encaminhamentos para outros serviços de apoio, como cuidados emocionais, saúde mental, proteção, apoio social e jurídico.



# Abordagem de VBG Centrada na Sobrevivente

**Siga estes 6 passos para encaminhar uma sobrevivente a uma unidade de saúde ou outros serviços de saúde:**

- 1. Se a sobrevivente apresentar sinais de perigo**, encaminhe-o imediatamente a uma unidade de saúde de nível superior, após tomar medidas de primeiros socorros para estabilizá-lo:
  - Se houver sangramento intenso, você ou o sobrevivente devem cobrir o ferimento com um pano limpo, pressionar e aplicar pressão até que o encaminhamento possa ser feito.
  - Caso haja um objeto preso no ferimento, não o remova. Ele deve permanecer no lugar, e você deve tentar imobilizá-lo com gazes ou bandagens limpas até que o sobrevivente seja encaminhado.
- 2. Se a sobrevivente estiver fisicamente estável**, actue imediatamente, sem deixá-lo esperar. Encaminhamentos para cuidados de saúde são sensíveis ao tempo.



# Abordagem de VBG Centrada na Sobrevivente

## 3. Siga os quatro princípios ao trabalhar com sobreviventes:

- a. Garanta que ela ou ele esteja seguro.
- b. Mantenha a informação da sobrevivente confidencial.
- c. Respeite os desejos, direitos e dignidade da sobrevivente.
- d. Trate todos as sobreviventes de forma igual (não discriminação).

## 4. Seja um(a) bom ouvinte e comunicador(a):

- Deixe a sobrevivente compartilhar o que desejar, do jeito que preferir.



# Abordagem de VBG Centrada na Sobrevivente

## 5. Forneça informações de forma aberta e honesta:

- a. Informe a sobrevivente sobre todos os serviços disponíveis e sua qualidade. Isso ajudará a sobrevivente a escolher o cuidado e o apoio que deseja.
- b. Certifique-se de que a sobrevivente entenda as informações que você está fornecendo.
- c. Lembre-se de que, se um sobrevivente escolher compartilhar sua experiência com você, pode significar que ele confia em você e acredita que você pode ajudá-lo.
- d. Seja claro sobre o tipo de apoio e ajuda que você pode oferecer.
- e. Nunca faça promessas que não pode cumprir.
- f. Nunca tente fazer algo que não pode ou não deve fazer.

## 6. Uma vez que a sobrevivente decida quais serviços deseja:

- a. Informe o serviço de referência sobre o interesse do sobrevivente em receber atendimento, para que estejam preparados para recebê-lo.
- b. Se a sobrevivente quiser, você pode acompanhá-lo aos serviços escolhidos.





OBRIGADO/A !

